

Punição

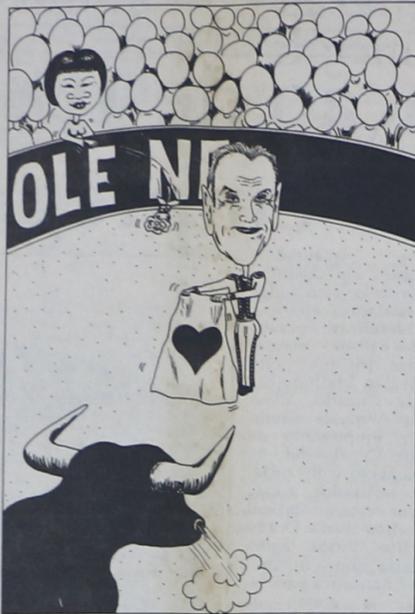
Nos últimos meses o grave problema da impunidade de certos indivíduos que transgridem as leis voltou a ser tema constante em nosso País. O que vem motivando este debate e a indignação dos cidadãos honestos são os episódios de denúncia de corrupção que florescem em todos os níveis da administração pública sem que os responsáveis, mesmo quando devidamente processados, encontrem no cárcere o seu destino final e fatal. Ou seja, para os marginais, e para a própria opinião pública, o que é mais grave, o crime continua aparecendo como algo que compensa. A compensação é ainda mais segura quando o criminoso é portador de colarinho branco, conta no exterior, cartão de crédito internacional, quando pode contratar bons advogados, ou uma firma competente para planejar a sua fuga.

Segundo demonstraram diferentes estudos, a penalização do crime serviria apenas secundariamente para recuperar o criminoso para o convívio social, sua função principal seria restaurar os danos que o seu crime teria causado à sociabilidade, ou seja, punir o crime contribuindo para reforçar nos cidadãos cumpridores da lei a identidade social, a convicção de que fazem parte de uma comunidade integrada e de que eles devem continuar agindo a favor do coletivo e contra quaisquer interesses egoístas. Esta atitude viabilizaria a governabilidade, isto é, a formação de instituições fortes e estáveis. Se esta é uma análise correta, como realmente parece ser, é possível relacionar a desagregação da sociedade brasileira com a "ineficiência" do seu aparato jurídico-institucional. Aqueles que deveriam se empenhar para o fortalecimento social, nossos repre-

sentantes políticos, parecem ser os principais beneficiários da impunidade. A impunidade parlamentar, recurso justificável apenas para a proteção contra perseguições políticas, tem servido exclusivamente como escudo para que legisladores corruptos utilizem o mandato concedido pelos eleitores como licença para o crime.

Até mesmo uma cidade como Campo Largo, com um orçamento modesto em relação aos grandes municípios brasileiros, convive agora com a denúncia de corrupção em administrações passadas. Isto demonstra como está disseminada na sociedade brasileira a corrupção e a impunidade. Trata-se de um ciclo vicioso, o enfraquecimento da consciência coletiva explica a ineficiência do nosso sistema jurídico e, ao mesmo tempo, a debilidade das nossas leis contribui para o declínio das relações sociais e para agravar a crise de governabilidade. Neste país está difícil reconhecer-se cidadão e ver no Estado um patrimônio público a ser defendido. A população brasileira sente-se cada vez menos identificada com filhos da nação brasileira, seguidores das mesmas leis e regras sociais.

Juntamente com a disseminação de denúncias de corrupção cresceu, entretanto, a indignação popular e a vontade de representantes políticos honestos, que ainda são minoria, aproveitem este momento e, com o apoio da sociedade, não só punam os responsáveis pelo desvio de verbas públicas, mas também mudem as formas de gerenciamento dos orçamentos municipais, estaduais e federais, criando mecanismos que efetivamente dificultem a ação dos corruptos.



Um bom exemplo, para ser seguido

A direção da Escola Integração Comunitária, juntamente com a Associação de Moradores do Jardim Guarani, mais uma vez demonstraram seu espírito de companheirismo onde todos reunidos estão ajudando a preparar o envelope para uma das funcionárias da Gráfica Logos Press, a jovem Dinalva Gomes da Silva.

A fundação João XXIII, que supervisiona o convênio entre Fundação e Gráfica, agradece aos colaboradores ao mesmo tempo em que coloca-se a disposição de todos para qualquer eventualidade. Rubens Guiltner Ribeiro, Fundação João XXIII, supervisor do convênio Logos Press.

Premiação do Concurso de Poesias na Casa da Cultura

A Casa da Cultura deverá repetir hoje (5), o sucesso de público que acompanhou dia 28 de outubro o Concurso de Poesias do 1.º Festival Literário Campolarguense. A entrega da premiação para as poesias vencedoras acontece na noite de hoje, juntamente com os melhores trabalhos em desenho, carimbo e "slogam" para o Festival. O Conjunto "Os Gatos", composto por jovens de Campo Largo, fará apresentação. O ingresso para assistir a premiação e ao show programado será um livro usado em bom estado.

A comissão julgadora, formada pelos professores Antonio Cicarino Pereira, Antonia Obrete, Isolda Bollmann, Nanci Gasparello, Vera Poletto, Atilio Bruneta e pela bibliotecária Marilys Galcowski Rocha, considerou que os seguintes trabalhos, dentre tantas manifestações de talento, melhor traduziram a sonoridade, o ritmo, o vocabulário, a unidade temática e outros itens que formam a concepção de "Poesia".

Resultado — de 1.ª a 4.ª série: 1.º lugar — Poema "Meu Jeito", Viviane Aline Ferreira, Escola Municipal Rosália A. Remonato, 2.º lugar — Poema "Felicitação", Maria Luiza Chezanoski, Escola Municipal Anchieta, Poema "Crianças Abandonadas", Escola Municipal Vereador José Andreassa, 3.º lugar — Poema "Livro", Drihele Rosana Soares de Lima, Escola Municipal Prof. Domingos Cavalli, Poema "O Tigre Balão", Escola Municipal Madalena Portela, Jean Rodolfo Ferrarino.

Concurso de 5.ª a 8.ª série: 1.º lugar — Poema "Adolescência...Eu, Adolescente", Escola Municipal Monsenhor Ivo Zanlorenzi, Dinacléia Rosa Treska, 2.º lugar — Poema "Desabafo", Colégio

TORNEIO DE SINUCA

Será realizado no dia 06/11 no Bar do Maceo, proximo ao Fanático. Os premios serão estes: 1º lugar - Um carneiro 2º lugar - Um troféu 3º lugar - Uma medalha As inscrições serao feitas pelo fone 392-1727 ou no local.

Alça de Mira

Aprovado relatório da CEI da Cocel

Destacada com estardalhaço por políticos oposicionistas, a Comissão Especial de Inquérito aberta pela Câmara Municipal de Campo Largo, para apurar os valores pagos em salários pela Cocel, aos seus diretores, concluiu o óbvio. Sem os "experts" em inventar mentiras por perto, os membros da CEI concluíram que os diretores da Cocel perceberam, no período de janeiro a outubro de 1993, remuneração inferior a do prefeito municipal de Campo Largo.

Salários

O que os membros da CEI não colocaram no relatório, mas tiveram conhecimento, é que empresas privadas e até bancos estão pagando para seus funcionários de nível médio até salários muitos superiores aos pagos pela Cocel aos seus diretores. Até para efeito de comparação, uma caixa de banco estatal percebe, hoje, salário de 400 mil Cruzeiros Reais. Um diretor de empresa privada, em Campo Largo, percebe salário de 800 mil Cruzeiros Reais. Há informações de que executivos de alto nível percebem salários bem superiores, nas grandes indústrias do município.

Prioridade

A Câmara Municipal, a partir da última sessão, vai se dedicar prioritariamente à análise e votação do Orçamento de 1994. Somente depois da votação do Orçamento de 94 e do Orçamento Plurianual, os vereadores voltarão a se preocupar com outras questões, como a instalação de Comissões Especiais de Inquérito que já foram protocoladas. Como o Orçamento deverá ocupar pelo menos quatro ou cinco sessões, dificilmente as CEIs serão instaladas ainda durante o período Legislativo de 1993.

Parecer

O vereador João Maria Zanlorenzi rebateu insinuações do vereador Vanin sobre o relatório da CEI do Cepag. "Não assinei o relatório porque não fui eu quem fez, foram eles. Tenho cópias de ofício para comparecer a sessão, no dia sete de outubro, fui e lá não apareceu ninguém. No dia seguinte eles protocolaram um relatório sem a minha assinatura e, portanto sem o meu conhecimento, para ser votado na segunda-feira seguinte, dia 13. Eles perderam o prazo e marcaram consulta com um advogado em Curitiba, para tirar informações", explicou ele.

"Expert"

Zanlorenzi disse que não assinaria jamais, aquele parecer, "porque eu era o relator e não relator porque eles não queriam colocar os valores efetivamente pagos à Expert Consultoria. Eles teriam pago dois mil dólares além do contrato feito com a Câmara Municipal. Foi o próprio Marcos Vanin quem declarou isso, tenho testemunha. Falei que não concordaria e aí eles resolveram fazer aquela baixa-ria".

CEIs

O vereador Zanlorenzi disse que não estava em discussão, se houve ou não alguma irregularidade no Cepag. "O que eles queriam era fazer barulho, com o objetivo de atingir o ex-prefeito Afonso Portugal Guimarães, a qual quer custo. Por isso foi feito aquele estardalhaço todo, através da imprensa. Apresentaram um número para a imprensa e outro no relatório. Isso mostra a capciosidade das intensões dos políticos que estão por trás de toda essa trama", explicou ele. Zanlorenzi lembrou que exis-

tem outras CEIs, pedidas na Câmara, e que estas sim, deverão levantar fatos de grande importância para o Município.

Pequeno Príncipe

Certas pessoas têm dificuldades de assimilação, até mesmo para a compreensão do "Pequeno Príncipe", obra de Saint Exupéry, muito citada nos concursos de missões. Os grandes projetos, que também estão em desenvolvimento, devem se tornar realidade já a partir do primeiro semestre de 1994.

Mobral neles

Para início de conversa ganha um doce quem achar a palavra "distribuição", em nosso texto sobre as cestas básicas, na edição 228. Nosso título de primeira página é muito difícil para ser compreendido pelos "experts". O título, em duas linhas, tem uma palavra que, para os garimpeiros de ideias fracas tem duplo sentido. Nosso título: *Cesta Básica para servidores conta com desconto em folha*. Trememos só em pensar o que os "expertinhos" entendem sobre FOLHA. É uma pena que o Mobral não esteja funcionando.

Indústrias

Campo Largo continua sendo um dos municípios de maior desenvolvimento da Região Metropolitana de Curitiba. O secretário de Desenvolvimento Econômico, Jurides Caldart, comemorou a instalação, só nos últimos dez meses, de 168 novas empresas, entre indústrias e comércio de pequeno e médio porte. Ontem ele dirigiu reunião com representantes da Associação dos Contabilistas, Comércio, Saúde Pública e Corpo de Bombeiros. Na reunião discutiu-se fórmulas para tornar mais ágil o processo de abertura de novas empresas no Município. O ano de 94, segundo as previsões do secretário, deverá ser excepcionalmente importante, para a implantação de grandes empresas no Município.

Podridão

Quem está acompanhando de perto os trabalhos da CPI do Orçamento tem a nítida impressão que há muito mais lama por baixo do tapete do que aparentemente. Apenas o que a imprensa consegue mostrar, já é o suficiente para se ter ideia do que acontece com o dinheiro do povo. Há, entretanto, no Congresso, uma grande maioria honesta, que deverá lutar com muita garra, para expulsar os corruptos e corruptores. Uma ideia, entretanto, que não deve ser jogada fora, é a possibilidade de eleição de um Congresso Revisor, com a única finalidade de fazer a revisão constitucional, enquanto os parlamentares que hoje ocupam o Legislativo, trabalham para colocar a casa em ordem.

Inflação

São tantas as falcatruas com o dinheiro público que é de se perguntar: Não está aí a raiz, a causa principal da inflação brasileira? Se o governo enxugar os 25 a 30 bilhões de dólares que estavam sendo "drenados" para os bolsos de poucos, não reduziria a zero o déficit público e, consequentemente os índices inflacionários? O País tem, agora, oportunidade única de acabar de uma vez por todas, com a inflação que tem causas políticas.

Só este ano 168 empresas se instalaram no Município

Campo Largo continua sendo um dos municípios que apresenta uma das maiores taxas de desenvolvimento na Região Metropolitana de Curitiba. Só este ano foram instaladas 168 novas empresas, no Município, entre pequenas e médias indústrias e estabelecimentos comerciais. Os grandes projetos, que também estão em desenvolvimento, devem se tornar realidade já a partir do primeiro semestre de 1994.

A informação foi prestada pelo prefeito Emídio Pianaro Júnior, após encontro com o secretário do Desenvolvimento Econômico, Jurides Caldart, que trabalha diretamente com os projetos de instalação de novas empresas no Município, dentre outras atividades da sua Pasta. Emídio destacou que este ano foram gerados, só nessas empresas, mais de 700 novos empregos, fato que vem contribuir para a melhoria da renda das famílias campolarguenses.

Casas — Acompanhando o desenvolvimento de

pequenas e médias indústrias do Município, a Folha foi ver de perto a Havilá — Casas Pré-Fabricadas, empresa instalada há um ano em Campo Largo, na BR-277, altura do quilômetro 15,5. O empresário Flávio Vinicius Kluthovsky explicou que "apesar de termos iniciado a instalação no ano passado, só em setembro último, após conseguirmos superar alguns obstáculos, passamos a produzir os primeiros módulos".

A indústria trabalha com oito funcionários e produz uma média de uma casa a cada três dias (casa de 50 metros quadrados — só os módulos). A empresa já está recebendo encomendas. Ela tem capacidade, hoje, de produzir e entregar montada, em 30 dias, uma casa pré-fabricada em módulos de concreto, com todas as instalações hidráulicas e elétricas, portas, janelas e piso, montada em qualquer parte da Região Metropolitana de Curitiba. Flávio explicou que uma casa com estas características, dependendo do acabamento

exigido pelo cliente, que pode ser do mais simples ao mais sofisticado, sai por cerca de 900 mil Cruzeiros Reais. Ele explica, que um dos objetivos da empresa é fabricar casas populares, menores e mais simples, contribuindo, desta forma, para facilitar a vida das famílias de menor poder aquisitivo. "Nem por isso o material utilizado deixará de ser de alta qualidade e segurança", explicou ele.

O empresário destacou uma série de vantagens para a construção de casas pré-fabricadas em módulos de concreto: "Tempo, economia, segurança". Segundo ele, é uma das maneiras mais baratas para construir casas. Hoje ele busca parceria, junto a instituições financeiras para facilitar o acesso dos trabalhadores à casa própria. "Nossa tecnologia permite, além de construção de casas, desenvolvermos projetos para construção de escolas, postos de saúde ou de segurança, creches e outros prédios públicos", explicou.



Industria de casa pré-fabricadas em Campo Largo

Emídio discute recursos para construção do PSM

O término da construção do Pronto Socorro e Hospital Municipal de Campo Largo é uma das grandes preocupações do prefeito Emídio Pianaro Júnior. Desde que assumiu a Prefeitura, há 10 meses, o prefeito vem tendo, junto ao Governo Federal, a liberação de recursos para a conclusão da obra e a aquisição dos equipamentos necessários ao seu funcionamento.

As dificuldades para obtenção de recursos junto ao Governo Federal levaram o prefeito a solicitar apoio ao governo do estado, tendo recebido por parte do governador Roberto Requião, atenção especial para a questão. Na recente visita do Governador ao Município o Hospital Municipal foi um dos assuntos tratados pelos chefes dos Executivos Municipal e Estadual.

Recursos — Ontem o prefeito Emídio Pianaro Júnior concluiu uma etapa das negociações junto ao Governo do Estado, para a conclusão da obra. Com um estudo quantitativo, elaborado pela sua assessoria, o prefeito foi a Secretaria de Desenvolvimento Urbano para apresentar ao secretário Romero Oguidu, as perspectivas e as necessidades do município. O prefeito disse estar confiante com os entendimentos junto ao Governo do Estado. "Temos um ótimo relacionamento com o governador Roberto Requião e a sua equipe. Temos certeza de que ele fará o possível para dar a Campo Largo, o apoio que o município necessita para transformar em realidade um dos grandes anseios da população, que é o término da construção e o efetivo funcionamento do Hospital Municipal" disse ele.

O prefeito lembrou que apesar do Município não ter recebido, do Governo Federal, os recursos necessários para o término da obra, "não podemos desistir. Vamos lutar até vermos o Hospital funcionando e atendendo a população. Hoje ainda temos situações que não podem ser resolvidas com os recursos hospitalares disponíveis no Município. Por esse motivo muitos casos são encaminhados aos hospitais de Curitiba. No futuro somente deverão ser tratados fora do Município os pacientes que necessitem de tratamento altamente especializados", explicou ele.

"Nós temos profissionais de alto nível - explicou o prefeito - só precisamos de um hospital moderno, com equipamentos modernos, para podermos dar aos campolarguenses um atendimento à altura", disse o prefeito.

D. Pedro Fedalto faz visita a Campo Largo

O arcebispo metropolitano de Curitiba, D. Pedro Fedalto fez uma visita de cortesia à Prefeitura Municipal de Campo Largo, na tarde da última quarta-feira (03), sendo recebido pelo prefeito Emídio Pianaro Júnior. Durante o encontro, D. Pedro Fedalto mostrou a sua preocupação com as famílias carentes, com o menor e com a violência urbana.



O arcebispo D. Pedro Fedalto em visita à Campo Largo

Outro assunto discutido pelo arcebispo com o prefeito foi a possibilidade de intercâmbio entre a Guarda Mirim e da Fundaluz, onde os jovens teriam instruções sobre agricultura, apicultura e outras disciplinas da área.

O prefeito destacou a importância desse intercâmbio, explicando que "muitas des-

as crianças que hoje estão na Guarda Mirim, necessitam de orientação sobre o seu futuro profissional".

Você compra!



visual art design

Você escolhe como pagar
Rua Rui Barbosa, 1232 - Fone: 292-3164

ACERVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE CAMPO LARGO, PR

Gadens
Materiais para Construção
Onde você encontra tudo para sua construção com economia e certeza de qualidade.
Av. Padre Natal Pigato, 1.621 - Fone: 292-1621

FOLHA DE CAMPO LARGO
Diretor-Presidente: Germano José de Oliveira
Editor: Paulo José Soavinski, Reg. Prof. 0263/02/33
Comércio de Artes Gráficas Ideias Novas Ltda, Rua Marechal Deodoro, 495, Galeria Virgínia, loja 107, Telef. (041) 392-1331, Campo Largo - Paraná
Composição, past-up e foliote
Comércio de Artes Gráficas Ideias Novas Ltda
Impressão: Editora Helvética Ltda, Rua Alm. Gonçalves, 1063, Fone (041) 232-0634 ou fax (041) 223-5905 - Curitiba

Frases
"Estou sem crédito por causa da Imprensa" Do deputado Ricardo Fiuza, ao depor na CPI do Orçamento.
"Ele era um profissional competente, era uma Animidade na Comissão". De Ricardo Fiuza sobre o assessor José Carlos dos Santos, autor das denúncias.
"É indefensável a distribuição destes recursos pelo Ministério". Do deputado Benito Gama (PFL-PE) sobre a liberação de recursos do orçamento.
"PC escolheu o melhor lugar para vir. A estrada aqui será um caso difícil". Do assessor jurídico do Ministério da Justiça, Guilherme Magaldi, sobre a fuga de PC para a Inglaterra.